

PAULO NOGUEIRA BATISTA JUNIOR

'O Governo fez num fim de semana o que poderia ter feito em 3 anos'

• O ajuste fiscal era inevitável para neutralizar o choque dos juros nas contas públicas, na opinião do economista Paulo Nogueira Batista Junior, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. A sobrevalorização do real, diz ele, precisa ser revista para se evitar um ataque especulativo devastador.

Cássia Almeida

O GLOBO: *O caminho escolhido pelo Governo de ajuste fiscal e corte de gastos públicos era o único possível?*

PAULO NOGUEIRA: Essas medidas poderiam ter sido tomadas nos três anos de Governo e não num fim de semana. Mas era necessário neutralizar o efeito negativo dos juros nas contas públicas e evitar o aumento do déficit público. O risco de recessão aumenta, sem dúvida.

• *O fim das renúncias fiscais é o mais eficiente para reduzir o déficit?*

NOGUEIRA: O Governo demorou a tomar providência e ficou sem margem de manobra. Não posso avaliar com precisão a eficiência desses cortes, porque não há uma configuração exata deles. É preciso examinar se são os gastos menos prioritários, se os aumentos de impostos vão atingir setores com capacidade de arrecadação e qual o impacto social desses cortes. Mas, de antemão, sabemos que as isenções fiscais representam R\$ 17 bilhões no Orçamento de 98.

• *Como será a negociação com o Congresso desses cortes?*

NOGUEIRA: Muito difícil, o lobby dos setores beneficiados com as isenções fiscais são fortes, principalmente em véspera de eleição. Mas isso não quer dizer que o Governo não tenha condições de fazer esses cortes.

• *A proximidade das eleições pode criar outras dificuldades para o Governo?*

NOGUEIRA: A situação externa não está

muito propícia e o mercado financeiro mundial está observando que o Governo pode ficar mais e mais inibido, em período eleitoral em que o presidente busca a reeleição, em promover um choque brutal dos juros como fez agora. Isso aumenta o risco de ataque especulativo.

• *Quais outros pontos frágeis da política econômica que podem facilitar a ação dos especuladores?*

NOGUEIRA: A sobrevalorização cambial é um deles. O Governo precisa abandonar essa estratégia de empurrar com a barriga as medidas nos campos fiscal e cambial. É preciso esperar essa turbulência acalmar, para acelerar as minidesvalorizações. Senão o Governo corre o risco de ser jogado contra a parede e sofrer um ataque devastador. Aí é o caos. Acontecerá o mesmo que no México, com a necessidade de corrigir essa sobrevalorização de uma hora para outra, como fizeram alguns países do Sudeste da Ásia.